



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Neonatal E Pós Neonatal Em Centro De Referência Terciário

Autores: PATRICIA PRADO DURANTE (CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO NEONATAL I DO INSTITUTO DA CRIANÇA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FMUSP); FABÍOLA ROBERTA MARIM BIANCHINI (CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO NEONATAL I DO INSTITUTO DA CRIANÇA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FMUSP); RAQUEL CALHEIROS DA COSTA (CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO NEONATAL I DO INSTITUTO DA CRIANÇA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FMUSP); WERTHER BRUNOW DE CARVALHO (CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO NEONATAL I DO INSTITUTO DA CRIANÇA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FMUSP); VERA LÚCIA JORNADA KREBS (CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO NEONATAL I DO INSTITUTO DA CRIANÇA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FMUSP)

Resumo: Introdução: As causas perinatais e as malformações congênitas representam 80% da mortalidade de menores de um ano. Cerca de 50% dos óbitos infantis ocorrem na primeira semana de vida. Desta forma, destaca-se a necessidade de maior atenção a este período, visando à redução da mortalidade infantil. Objetivos: Descrever causas de óbito neonatal e pós neonatal em um período de 2 anos e 4 meses; identificar a principal causa básica e diretamente relacionada ao óbito no grupo e no recém nascido prematuro extremo (RN PTE). Métodos: Estudo retrospectivo descritivo, realizado em uma instituição hospitalar pública do Estado de São Paulo classificada como nível terciário de atendimento, no período de Janeiro de 2012 à Abril de 2014. Os dados foram obtidos através da consulta ao prontuário de todos os nascidos vivos que faleceram durante a internação. Resultados: No período estudado foram admitidos 3951 recém nascidos (RN) e houve 154 óbitos (3,9%). Destes óbitos, 74 (48%) apresentavam Malformações maiores. A taxa de mortalidade neonatal precoce (MNP), tardia (MNT) e pós neonatal foi de 61,7% (95 óbitos), 27,3% (42 óbitos) e 11% (17 óbitos), respectivamente. Houve 52 óbitos de RN PTE, representando 33,8% dos óbitos. Dentre estes, a taxa de MNP, MNT e pós neonatal foi de 69,2% (36 óbitos), 25% (13 óbitos) e 5,8% (3 óbitos), respectivamente. A principal causa básica de óbitos em RN PTE foi a corioamnionite (23,4%) e a diretamente relacionada ao óbito foi hemorragia pulmonar (15%). Conclusões: No período estudado a análise da mortalidade mostrou que a principal causa básica de óbitos foi a malformação congênita, refletindo a característica do serviço terciário e evidenciando a necessidade da organização de centros para encaminhamento destes pacientes. Analisando o RN PTE a corioamnionite esteve presente em 23,4% dos casos como um fator determinante para a prematuridade, favorecendo a hemorragia pulmonar encontrada em 15% dos óbitos, indicando a necessidade de estratégias para diminuir esta complicação perinatal.